

Collor pede paciência para crise da Saúde

BRASÍLIA — O Presidente Fernando Collor pediu ontem paciência e, sobretudo, persistência para a recuperação do setor de saúde pública, que está atravessando uma grave crise com freqüentes mortes por falta de atendimento. Collor informou estar dando um tratamento quase que obsessivo para resolver esse problema.

Depois de mostrar disposição física no percurso de 11 quilômetros que fez de bicicleta, Collor foi abordado pelo médico Frederick Steenhoenner, da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, sobre a crise na saúde da rede pública. Collor ressaltou ser a crise na Saúde uma das doenças crônicas do País.

O Presidente disse que tem liberado recursos volumosos para o setor, com o objetivo de dotar o Ministério da Saúde de maior eficiência, tanto no aparato médico quanto na administração dos recursos.

— Mas, infelizmente, não é um trabalho como desejariamos que fosse. Não bastaria uma injeção de recursos para que uma semana depois tivéssemos todos os problemas resolvidos. É necessário um pouco mais de paciência e persistência para recuperar os

setores de saúde e educacional do País.

O Presidente ponderou que tomará posse há menos de dois meses. Mesmo assim, segundo ele, muita coisa já foi feita e que muita coisa ainda será feita. Saliou que tem pressa na solução dos problemas do País e que estão afligindo a sociedade brasileira.

— O importante é não perdermos o nosso Norte e nem eu perder a determinação com que todo o Governo vem se movendo no sentido de buscar soluções apropriadas para cada um desses casos que estão afligindo a população brasileira — destacou.

Antes de sair da Casa da Dinda para o percurso de bicicleta, Fernando Collor foi abordado pela paranaense Arlene Ramos de Magalhães. Ela pediu uma passagem para o exterior, a fim de tratar do problema de saúde de seu filho de 26 anos, que tem um tumor na cabeça. Depois de estampar faixas na porta da Casa da Dinda, Arlene, desesperada, se aproximou de Collor.

— Preciso de ajuda — disse ao Presidente.

— Calma. Agora está resolvido — respondeu Collor.